



DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM NOTIFICAR CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

DIFFICULTIES ENCOUNTERED BY PRIMARY HEALTH CARE PROFESSIONALS IN NOTIFYING CASES OF VIOLENCE AGAINST WOMEN

Sinara França Gonçalves¹; Alêssa Cristina Meireles de Brito²; Évila Rayanne Lima de França³; Fabiana Ferraz Queiroga Freitas⁴

Resumo: A violência contra a mulher configura-se como um importante problema de saúde pública, visto que a problemática é uma das principais causas da morbimortalidade feminina. Por se tratar de um assunto complexo o problema na maioria das vezes torna-se invisível aos olhos da sociedade e dos profissionais envolvidos na Atenção Primária à Saúde (APS). Notificar a violência contra a mulher é lei desde 2003 e obrigatória a todos os serviços de saúde público ou privado, pois, é a partir da notificação que são traçadas metas e medidas de promoção, proteção e controle da violência. O presente estudo objetivou identificar as dificuldades enfrentadas pelos profissionais de saúde da Atenção Primária em notificar casos de violência contra a mulher. De acordo com os artigos analisados na base de dados do BVS e no portal de periódicos CAPES verificamos os seguintes motivos que inviabilizam a notificação dos casos de violência contra mulher pelos profissionais na APS: dificuldade de identificação mediante o olhar limitado às lesões físicas; o medo de represália; o desconhecimento, dificuldade ou constrangimento em preencher a ficha de notificação; a ineficiência da formação acadêmica para abordagem da temática bem como a falta de capacitação profissional; a dificuldade da mulher em procurar ajuda; e a sobrecarga profissional. Como causa de desmotivação em notificar foi identificada a fragmentação e a inadequação da organização da rede de serviços de saúde em manter a continuidade do atendimento as vítimas. O estudo demonstrou que apesar da obrigatoriedade da notificação, os casos de violência contra mulher acabam passando despercebidos pelos profissionais da APS confirmando a fragilidade do serviço em identificar e notificar o problema. Diante da problemática exposta evidenciou-se a necessidade de investimentos na formação dos profissionais envolvidos na APS refletida pelo discurso de desconhecimento e/ou despreparo no atendimento desses casos.

Palavras-chave: Mulher, Notificação, Violência.

Abstract: Violence against women is an important public health problem, as the problem is one of the main causes of female morbidity and mortality. Because this is a complex issue, the problem is often invisible to the eyes of society and the professionals involved

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCCG-Campus Cajazeiras-PB;

²Enfermeira pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCCG-Campus Cajazeiras-PB;

³ Enfermeira pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCCG-Campus Cajazeiras-PB;

⁴Enfermeira Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande-UFCCG-Cajazeiras-PB.



in Primary Health Care (PHC). Notifying violence against women has been a law since 2003 and is mandatory for all public or private health services, as it is from the notification that goals and measures for the promotion, protection and control of violence are set. This study aimed to identify the difficulties faced by primary care health professionals in reporting cases of violence against women. According to the articles analyzed in the VHL database and in the CAPES journal portal, we verified the following reasons that make it impossible for PHC professionals to report cases of violence against women: difficulty in identifying them by looking at physical injuries; the fear of reprisal; lack of knowledge, difficulty or embarrassment in completing the notification form; the inefficiency of academic education to address the theme as well as the lack of professional training; the difficulty of women seeking help; and professional overload. As a cause of demotivation in reporting was identified the fragmentation and inadequacy of the organization of the health service network in maintaining the continuity of care for victims. The study showed that despite the mandatory reporting, cases of violence against women end up unnoticed by PHC professionals confirming the service's weakness in identifying and reporting the problem. Given the problems exposed, the need for investments in the training of professionals involved in PHC was evidenced, reflected by the discourse of ignorance and / or unpreparedness in the care of these cases.

Keywords: Women, Notification, Violence.

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG-Campus Cajazeiras-PB;

²Enfermeira pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG-Campus Cajazeiras-PB;

³ Enfermeira pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG-Campus Cajazeiras-PB;

⁴Enfermeira Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG-Cajazeiras-PB.